



ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA: FERRAMENTA NECESSÁRIA PARA O PLANEJAMENTO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DE FAMÍLIA

FRANCINNE VITORIA SILVA; REBECA SARTINI COIMBRA; DENISE DA SILVA
SILVEIRA4; PAOLA BERTONCELLO

INTRODUÇÃO: A Estimativa Rápida Participativa (ERP) é uma ferramenta que permite conhecer as necessidades reais da população adscrita, assim como vivenciar a situação de saúde. Possibilitar a identificação de falhas nos processos de trabalho do território para o enfrentamento de problemas. **OBJETIVOS:** Obter o diagnóstico situacional da área de abrangência da estratégia de saúde da família a partir da ERP. **METODOLOGIA:** A coleta das informações para a ERP ocorreu na unidade de saúde, no período de julho a setembro de 2022, com amostra de 15 entrevistas através do preenchimento de um questionário respondido pelos usuários e equipe de saúde com perguntas sobre a comunidade, os agravos de saúde e funcionamento dos serviços de saúde, incluindo o acesso e processo de trabalho. Adicionando dados secundários sociodemográficos de base municipal e do prontuário e-SUS do Ministério da Saúde. A sistematização dos dados subsidiou a elaboração do planejamento estratégico situacional (PES). **RESULTADOS:** Foram encontradas diversas fragilidades como a geografia da área sendo predominada por morros, apontados como fator limitante ao acesso à ESF, incidência elevada de transtornos mentais em adolescentes e o aumento expressivo de usuários com DCNTs e neoplasias em adultos e idosos, incluindo a distribuição de faixa etária no território sinalizando uma realidade não encontrada nacionalmente, pois apresenta uma pirâmide inversa evidenciando que grande parte dos nossos usuários são idosos e adultos. Além de dificuldades no processo de trabalho; ainda, foi constatada a falta de informações sobre as questões de gênero e orientação sexual para a população lésbica, gay, bissexual, transexual e transgênero, queer, intersexo, assexual e outras (LGBTQIA+), que deveria ser questionada durante o cadastro dos usuários. Sabendo que a falta de levantamento de dados implica na estimativa dessa população frente às políticas públicas, é necessário contornar essa falha a partir de uma educação permanente com as ACS. É notório as vulnerabilidades sociais da comunidade (desemprego, qualidade alimentar e acesso a medicações externas ao SUS). **CONCLUSÃO:** A partir da ERP, reconhecemos a área de abrangência do território, assim como identificamos problemas organizacionais, de acesso dos usuários e ações que podem ser potencializadas na área de atuação da ESF.

Palavras-chave: Prática de saúde pública, Participação da comunidade, Saúde pública, Saúde coletiva, Planejamento em saúde.